

XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO
Araraquara-SP - Brasil

A RESILIÊNCIA DE SISTEMAS SOCIOECOLÓGICOS BASEADA NOS MEIOS DE VIDA DOS PESCADORES DA PONTA DA JUATINGA E NO PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO DA RESERVA ECOLÓGICA DA JUATINGA, PARATY, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Simone Madalosso (UFRRJ) - madalosso.simone@gmail.com
Bióloga e Mestre em Práticas em Desenvolvimento Sustentável

Valéria Gonçalves da Vinha (UFRJ) - valeriavinha@globo.com

Introdução

No princípio os sistemas sociais emergiram através da estabilidade ecológica, porém esse sucesso foi responsável por seu próprio fracasso (HOLLING; GUNDERSON; LUDWIG 2001). Hoje, a sociedade humana está se beneficiando e, ao mesmo tempo, colhendo as mazelas das mudanças globais, onde o aumento da produção de comida, expectativa de vida e conforto, vem de encontro à deterioração dos serviços ecossistêmicos (CHAPIN; FOLKE; KOFINAS, 2009).

Os sistemas socioecológicos, possuem três atributos que determinam sua trajetória e sua estabilidade dinâmica, são eles: adaptabilidade, transformabilidade e resiliência (WALKER *et al* 2004). Nas áreas costeiras, este modelo de sistema facilita a compreensão do histórico da pesca, sua importância econômica para a subsistência local, as restrições de medidas de conservação que afetam os pescadores, e os processos de gestão que já existem (BEGOSSI *et al* 2012).

Na comunidade da Ponta da Juatinga inúmeras foram as adaptações criadas nos seus meios de vida ao longo dos anos, contudo muitas vezes sua resiliência é desfavorecida pelo próprio modelo de gestão existente nas unidades de conservação locais e em seu entorno. Com a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000), foi necessário que a REJ fizesse parte das categorias definidas. O sugerido pelo INEA é a UC divida-se entre parque e reserva de desenvolvimento sustentável. Dessa forma, compreender os meios de vida local e como a recategorização poderá influenciá-los é essencial para por em prática uma gestão adaptativa, que vise à promoção da resiliência.

Métodos e Procedimentos de Pesquisa

A área de estudo delimitada para este trabalho inclui o espaço utilizado pelas famílias da comunidade da Ponta da Juatinga – Paraty - RJ, tanto no que diz respeito as suas casas, quanto à espacialização dos recursos utilizados em área terrestre (roça e extrativismo vegetal) e marinha (áreas de pesca e espaço de rota migratória). Sendo esta área o sistema socioecológico local.

A comunidade está localizada na Reserva Ecológica da Juatinga, na Área de Proteção Ambiental Cairuçu, e no território marinho da Baía da Ilha Grande a duas horas de barco do centro de Paraty. É composta por 113 habitantes, os quais possuem suas casas conectadas às estivas e ranchos de pesca, visto que o local não possui uma praia (IGARA, 2011)

Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2013, totalizando 21 dias de campo, ocorridos na comunidade da Juatinga (13 famílias entrevistadas) e no centro de Paraty (entrevista com representante do INEA e audiência pública). O gestor da REJ foi entrevistado

via telefone. Foram aplicados diferentes métodos participativos (DRUMOND; GIOVANETTI; GUIMARÃES, 2009). Sendo eles: uma entrevista não estruturada, 14 entrevistas semi-estruturadas, calendário sazonal, transecto histórico, linha do tempo, mapa coletivo e fotoidentificação. O método das entrevistas foi *snowball* ou amostragem por cadeia de referência (BALDIN, MUNHOZ 2011).

Os dados obtidos foram apresentados de forma a explicar e problematizar os fatores mais importantes no estudo da resiliência local. Os mapas, confeccionados em SIG - ArcGis 10.1, representam as principais áreas de pesca locais, as áreas de uso em terra pela comunidade e uma sugestão de recategorização para a área da comunidade da Ponta da Juatinga. As análises para discussão dos mapas que envolvem o contexto de recategorização foram fundamentadas em dados secundários e no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Resultados e Discussão

A comunidade da Ponta da Juatinga existe a cinco gerações e possui a pesca como sua principal atividade econômica e de subsistência. Ao longo dos anos diferentes adaptações foram criadas pelas famílias locais com o intuito de fortalecer a resiliência, dentre quais destaca-se a diversificação das artes de pesca, bem como dos recursos alvo, sendo elas: pescaria de linha - garoupa; pescaria de cerco – várias espécies; pescaria de espinhel – dourado; pescaria de rede de emalhe – corvina e pescaria de zangarelho - lula.

A canoa a remo ainda é a embarcação mais utilizada no local, contudo empecilhos do órgão ambiental estadual quanto ao corte da madeira tem resultado em sua diminuição. Essas restrições também atingiram à prática de agricultura itinerante que hoje faz parte da vida de poucas famílias.

A chegada da motorização, na década de 60, permitiu principalmente o aumento da renda. Porém, nos últimos três anos essa renda teve uma queda abrupta, acompanhando a diminuição dos principais recursos pesqueiros. Na comercialização o pescado é armazenado em caixas de gelo no interior dos barcos. A venda é realizada no centro de Paraty e em uma cooperativa de Angra dos Reis. No verão é comum a prática de venda direta em restaurantes e pousadas da região. A inserção de novas atividades, como o turismo e a venda de artesanatos encontra-se em crescente ascensão, a exemplo da chegada do turismo de pesca.

Os principais problemas apresentados pela comunidade foram a competição com barcos maiores, diminuição do pescado, os acidentes ambientais, o aumento do número de pescadores e a ausência no recebimento do defeso da sardinha.

No mapeamento participativo foram identificadas sete áreas destinadas ao cerco, 32 pesqueiros de garoupa e quatro espaços contínuos de pescarias de lula.

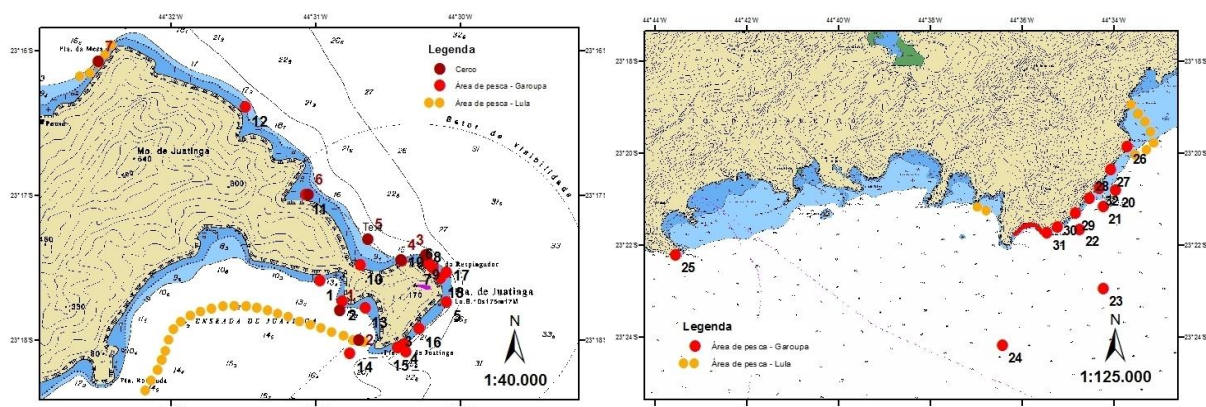
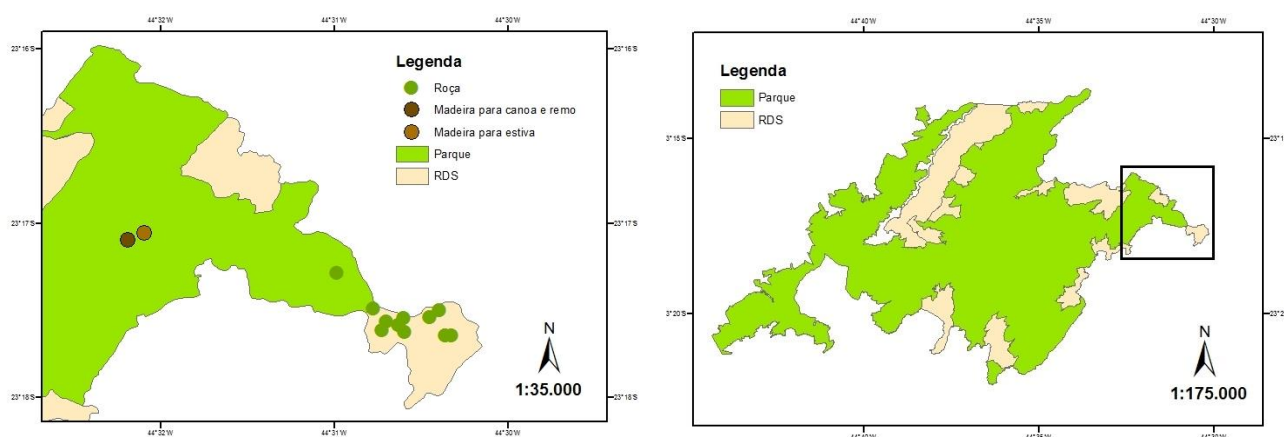


Figura 1 e 2 – Áreas de Pesca da Ponta da Juatinga

Recategorização

Pode-se perceber que na Ponta da Juatinga existe um desconhecimento quase total sobre o que é o processo de recategorização, que em tese deveria ser participativo. A proteção marinha foi descartada mesmo sendo uma das principais demandas locais e não foi demonstrado interesse por parte do representante da UC em incluir as áreas de uso dentro da RDS. As sugestões deste trabalho estarão inseridas na contraproposta apresentada ao estado através do Fórum de Comunidades Tradicionais.



Figuras 3 e 4 – Áreas de uso terrestre da Ponta da Juatinga e sugestão de recategorização da REJ.

Conclusões

A comunidade da Ponta da Juatinga apresenta uma alta capacidade adaptativa. Sendo que a diversificação das artes de pesca, bem como dos recursos naturais foi e é preponderante

para a manutenção dos meios de vida locais. Atividades como a agricultura, o turismo de pesca e o artesanato, devem ser incentivadas.

O processo de recategorização deve ser participativo e as áreas de uso devem ser incorporadas à RDS e não ao Parque, pois o resultado da recategorização poderá afetar a resiliência da Ponta da Juatinga. A gestão local deve ser adaptativa.

Referências

- BALDIN, N. MUNHOZ, E. M. B. **Snowball (Bola de Neve): Uma Técnica Metodológica para pesquisa em Educação Ambiental Comunitária.** X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. PUC – PR. 2011.
- BEGOSSI, A. SALYVONCHYK, S. NORA, V. LOPES, P. SILVANO, R. A.M. The paraty artisanal fishery (southeastern Brazilian coast): ethnoecology and management of a social-ecological system (SES). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine.** 8:22. 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.985. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação.** 18 jul. 2000.
- CHAPIN, III. S. F; FOLKE, C; KOFINAS, P. G. A Framework for Understanding Change. In: CHAPIN, III. S. F. KOFINAS, P. G. FOLKE, C. **Principles of Ecosystem Stewardship: Resilience-Based Natural Resource Management in a Changing World.** New York, USA. Ed. Springer. 2009. p.3-28.
- DRUMOND, M. A; GIOVANETTI, L; GUIMARÃES, A. **Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação;** Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA e Cooperação Técnica Alemã-GTZ. Brasília: MMA, 2009. 120 p.
- FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2012.** Publishing Policy and Support Branch. Roma. 230p. 2012.
- HOLLING, C.S. GUNDERSON, L. H. LUDWIG, D. In Quest of a Theory of Adaptive Change. In: GUNDERSON, L. H. HOLLING, C.S. **Panarchy: Understanding Transformations in Human and Natural Systems.** Island Press. USA. 2001. p 3-25.
- IGARA. Igara Consultoria em Aquicultura e Gestão Ambiental. **A Vida na Ponta da Juatinga, no Saco Claro e no Saco da Sardinha.** Paraty. jul. 2011.
- WALKER, Bet *al.* Resilience, Adaptability and Transformability in Social-Ecological Systems. **Ecology and Society.** The Resilience Alliance. 9(2):5. 2004.